



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DA TROCA DE LIVROS A TROCA DE SABERES – CIRANDA DE LIVROS

Autor: Maria Aparecida Alves de Andrade

Escola Lápis de Cor, Natal/RN, andrade.aparecida@bol.com.br

RESUMO

Este trabalho analisa a interação envolvida pelos alunos da Educação Infantil, familiares e comunidade escolar ao ser implementado o Projeto anual “Cirando de Livros”, e seu efeito na proposta de ensino para leitura e escrita. A investigação é centrada na aproximação com o letramento literário a partir dos cinco sentidos: o olhar, o tocar, o ouvir e o saborear. Fundamenta-se em documentos localizados na Instituição de Ensino Escola Lápis de Cor- Natal/RN como registro fotográfico, vídeos, atividades experimentais e de registro escrito que estão em andamento. Como referencial teórico adotou-se Amarilha (2006); Abramovich (1989); Oliveira (2001). O estudo centrar-se-á em uma atividade pedagógica prática, conduzida pela dinâmica da troca de um livro literário, e essa ação educativa ajuda a criança a pôr em prática um valor que facilita a boa convivência e oportuniza as professoras trabalhar o aspecto emocional e social, o que irá desenvolver atitudes saudáveis. Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica e análise do caderno de atividades. Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é o de possibilitar momentos para esses sujeitos propor problemas a partir da situação apresentada e, a partir dessa, elaborar hipóteses durante a roda de discussões e relacioná-las ao conceito estudado, e refletir criticamente sobre a atividade. Para realização desse estudo, será conduzido um caderno de atividades, onde para cada livro lido deverá ser realizada uma atividade. A atividade experimental está em andamento, visto isso, os resultados ainda não poderão ser expostos.

Palavras-chave: letramento literário; atividades práticas experimentais; educação infantil.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O estudo investiga a função da literatura infantil segundo concepções de crianças, familiares e professores em instituições de Educação infantil a partir das seguintes problemáticas: Quais são as contribuições da literatura infantil na educação/desenvolvimento de crianças pequenas? O que pensam as crianças que vivenciam experiências regulares com textos literários em instituições de Educação Infantil? Qual a contribuição do Projeto “Ciranda de Livros” no processo de leitura e escrita da criança pequena? Pretende-se, ainda, elucidar conhecimentos e refletir sobre os principais conceitos e concepções de infância, analisar como a criança se vê através da literatura e verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança a partir de suas próprias vivências com a contação de histórias.

O trabalho fundamenta-se por revelar a proficuidade que atividades práticas pedagógicas de cunho literário corroboram com o processo de leitura e escrita, bem como situações problemas que poderão subsidiar ações dessa criança pequena na tomada de decisão crítica e emocional.

Para Amarilha (2006, p.55), a função educativa da literatura se evidencia [...] quando a criança ou o leitor vive os dramas pela história, quando ela é introduzida no jogo simbólico de ser personagem, enquanto não deixa de ser leitor. Esses dois níveis de acesso a abstração simbólica são, pedagogicamente, relevantes para o indivíduo.

Nessa perspectiva, a asserção da troca de livros além de contribuir com a formação e cultivo a hábitos saudáveis, serve como aporte para o desenvolvimento da leitura literária. O livro, segundo Abramovich (1989), é capaz de dialogar com diversos assuntos e ressaltar a importância da literatura infantil, desde o ouvir, de olhar histórias, visualizar as ilustrações, sentir o humor, apreciar a poesia. A autora ressalta ainda, a importância para o desenvolvimento da apreciação crítica da leitura.

Analisando-se essa conjuntura, o momento da escuta da história torna-se relevante por ser a tomada de iniciativa para a formação de um leitor, e nesse caminho perpassam a descoberta e a compreensão de mundo. A criança pequena tem como primeiro contato o texto oral, nesse sentido, ler histórias estabelece ligação com o imaginário, ativa as emoções e torna possível a vivência com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o medo, a raiva, a tristeza entre outros possibilitando o confronto com seus anseios e a tomada de decisão em um conflito futuro.

O ato de ler uma história não deve ser uma prática mecânica, onde a vocalização do texto é apenas transmitida, mas sim, realizar a leitura tendo conhecimento do texto literário.

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção da criança pequena, assim como “olhar” a história, pois de acordo com Abramovich (1989) a ilustração é uma narrativa visual, cada ilustração instiga outras possibilidades, conforme o seu esquema cognitivo, a criança estabelece a sua relação com o conhecimento, e o texto segue a leitura do aluno que lê. “E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais”. (ABRAMOVICH, Fanny. 1989, p. 33).

Ao levar para casa as diversas obras literárias, o responsável pela criança pode promover um diálogo com o educando, incentivando o autoconhecimento, a aceitação e o respeito. Contudo, vale salientar que um livro não é apenas o que nele está escrito, mas, sobretudo a leitura que o leitor/aluno faz do texto. Ambas as ações, de leitura e interpretação textual, tem caráter ideológico e implicam em conceitos e preconceitos de mundo.

Nesse sentido, Zilberman (2003, p.23), diz que:

A obra literária pode reproduzir o mundo adulto: seja pela atuação de um narrador que bloqueia ou censura a ação de suas personagens infantis; seja pela veiculação de conceitos e padrões comportamentais que estejam em consonância com os valores sociais prediletos; seja pela utilização de uma norma linguística ainda não atingida pelo leitor, devido a falta de experiência mais complexa na manipulação com a linguagem. Assim, os fatores estruturais de um texto de ficção – narrador, visão de mundo, linguagem – podem-se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando-a para incluir sua ideologia.

Através dessa ótica, a relevância da família no projeto se torna possível quando estes se regressam como os “narradores” e transferem à criança o encantamento que o enredo quer trazer à tona, pois para desenvolver um leitor crítico o diálogo se faz necessário. Nesse tocante, a conversa deve direcionar a opinião do aluno, a sua concepção acerca da narrativa e, logo após esse primeiro contato direcionar ao caderno de atividades.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse tocante, a aprendizagem torna-se mais significativa quando o conteúdo/conhecimento e os métodos utilizados são selecionados com base no contexto onde o aluno está inserido e em situações problemas presentes neste contexto, ou seja, o conteúdo e o método devem ser personalizados. Assim, é papel de toda a comunidade escolar o provimento, aos alunos, de oportunidades, recursos e encorajamento para uma produção autônoma, criativa e relevante tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

O estudo, por se tratar de uma atividade prática e ainda em andamento, espera que esse adulto de referência transmita a criança a segurança e integração ao momento da análise da atividade contida no caderno, evidenciando aspectos relativos ao processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica e análise descritiva do caderno de atividades e obras literárias fornecidas para a ciranda de livros.

À pesquisa bibliográfica compete tentar explicar um problema a partir de referências teóricas, analisando as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. (SEVERINO, 2007 pág. 122), assim, os textos tornam-se fontes de pesquisa fundamentando o pesquisador, dando-lhe suporte teórico metodológico de seus estudos.

Enquanto que a análise descritiva do caderno de atividades e das obras literárias nos permitirá observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem que se faça necessário manipulá-los. Para Severino (2007, p. 121), a análise do conteúdo é “uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. [...] “envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca a busca dos significados das mensagens”.

Para a efetivação do estudo, está sendo desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório. O projeto em questão, é uma sistemática anual, que ocorre durante o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

segundo semestre do ano letivo, período este em que os alunos já encontram-se socializados ao grupo de colegas/professores e à instituição de ensino. Antes do projeto ser iniciado, é conduzida uma reunião pedagógica com os pais e/ou responsáveis com intuito em clarificar o procedimento no qual deve acontecer os estudos, as solicitações sugeridas, bem como as dúvidas acerca da aplicação da Ciranda de livros.

A fim de conduzir a Ciranda de livros com aprendizagem significativa, é solicitado aos pais e/ou responsáveis pelo aluno, o envolvimento na escolha do livro literário, pois cada um levará o seu para ser socializado durante o andamento do projeto e terá um número como identificação.

Os sujeitos da pesquisa estão definidos em 21 crianças, na faixa etária de 5 a 6 anos de idade, turma denominada de Estágio V de uma escola da rede privada situada em Natal/RN. Essa turma de Educação Infantil foi selecionada por possuir uma prática sistemática de leitura de literatura, que a compreende como fonte de prazer e conhecimento. Após a seleção do nível de ensino, foram iniciadas e estão em andamento as observações das aulas sobre o projeto da Ciranda de livros, que acontecem uma vez por semana, durante as sextas-feiras.

O direcionamento da troca de livros é realizado por meio de sorteio, e para cada semana o aluno levará um livro literário diferente para casa, onde fará a leitura com o adulto responsável, e em seguida, irá responder a uma das atividades sugeridas no “Caderno de Atividades”.

De acordo com o cronograma, sugere-se que o projeto perdure de dois a três meses. Essas observações veem ocorrendo de maneira sistemática, objetivando acompanhar os relatos das crianças e responsáveis sobre a leitura que tiveram sobre a obra literária e o significado que está sendo atribuído a elaboração de suas hipóteses na efetivação da atividade do caderno. Está sendo utilizado como instrumento de coleta de dados o caderno de atividades, assim como vídeos e registros fotográficos, que retratam essas vivências das crianças.

Esse artigo objetiva a discussão e interlocução dos pressupostos teóricos que norteiam o trabalho, além da análise de momentos de uma sessão de leitura literária.

Portanto, a análise do caderno de atividades e das obras literárias, tem como finalidade instigar o questionamento, especificamente sobre a relevância que o projeto supracitado desperta no processo de leitura e escrita para as crianças, buscando relacionar as práticas leitoras presentes na rotina escolar ao desenvolvimento das capacidades cognitivas.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DO CADERNO DE ATIVIDADES

O Caderno de atividades é uma ação pedagógica prática, que contempla quinze atividades, cujo abordagem é direcionada para as áreas da Linguagem Oral e Escrita, Lógico-matemático, Natureza e Sociedade, Música e Movimento. Cada aluno recebe uma bolsa com a logo da instituição de ensino e título do projeto, que deverá servir de suporte para o Caderno de atividades e obra literária a ser lida em casa. As atividades são elaboradas seguindo um critério imparcial, pois não divergem com o enredo das obras literárias. Nesse sentido, a dinâmica da Ciranda de livros, por ser de cunho pedagógico prático é direcionada seguindo o cronograma de envio das obras, e para cada livro lido uma atividade deve ser respondida.

Alencar (1993) salienta que, como são múltiplas as facetas do autoconceito, o indivíduo pode se ver de forma mais positiva com relação a uma faceta, e de forma mais negativa com relação a outra. À medida em que se desenvolve, a criança recebe informações do ambiente, vindas especialmente das pessoas significativas a ela, e que lhe transmitem a extensão em que é aceita e valorizada pelo grupo, ou rejeitada e não aprovada por ele. Além disso, desde muito cedo, a criança começa a ter experiências de sucesso e de fracasso, ao receber críticas e elogios por suas realizações. A partir de tais experiências ela estrutura o conceito de si mesma. Diante do exposto, no momento da realização da atividade sugerida pelo caderno, o responsável pelo educando deverá promover um ambiente agradável, pois um entorno inflexível, que não seja capaz de acomodar a variedade de interesse pode ser prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, se faz necessário o estímulo ao desenvolvimento criativo, saudável e singular de cada indivíduo e oportunize experiências de aprendizagem prazerosa considerando a diversidade de interesses, estilos e habilidades presente no âmbito familiar.

Outro aspecto precípua segundo Amabile (1983), é que para o sujeito estar intrinsecamente motivado é necessário um ambiente propício e favorável, que valorize a criatividade e que não imponha restrições ou contextos competitivos, detrimenais a uma produção original. Estimular a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

leitura, a reflexão, a elaboração de ideias, a produção de ideias e a solução de problemas, são alguns dos objetivos sugeridos no projeto da ciranda de livros.

Em interface aos aspectos supracitados, destacamos o momento da execução da atividade, onde este deve ser mediado de forma a estimular o prazer pela leitura e a escrita. Cumpre destacar que, para Ferreiro (1992, p. 9) “A mais básica de todas as necessidades de aprendizagem continua sendo a alfabetização”. Nesse aspecto, a promoção para um nível seguinte da aquisição da língua escrita não deve ser o objetivo por si só, mas a evolução deste em consonância com a maturidade emocional da criança pequena, pois nesse processo de construção de hipóteses infantis permeiam-se avanços, retrocessos, conflitos cognitivos, recuos, e cabe ao responsável pela criança sinalizar o educador sobre essa passagem, para que este possa intervir pedagogicamente.

Visto isso, ao educador e instituição escolar compete, conforme Ferreiro (2001, p. 146 e 148):

[...] Dar condições para ter experiências variadas com a língua escrita: escutar ler, permitir escrever, poder perguntar, descobrir as diferenças e as relações entre imagem e texto [...] Um ambiente em que se possa aprender, que não proíba aprender, deve ter livros, deve deixar circular a informação sobre a língua escrita, mas é evidente que o ambiente por si mesmo não é o que alfabetiza. [...]. A simples presença do objeto não garante conhecimento, mas a ausência do objeto garante desconhecimento.

Compreendendo o potencial formativo e educativo da literatura infantil para o processo de leitura e escrita, o Ministério da Educação ressalta a importância de se ler para as crianças, pois

[...] é uma atividade fundamental: elas merecem que os adultos leiam diariamente para elas. É ouvindo contos, fábulas, mitos, notícias ou poemas, enquanto ainda não sabem ler autonomamente, que elas podem ter acesso a tudo que a escrita representa, além de aprender muito a respeito da linguagem que se usa para escrever (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999, p.50).

Analisando-se por esse viés, a proposta da troca de livros emerge para além dos aspectos da ação educativa de pôr em prática valores que facilitem a boa convivência e oportunize os educadores trabalhar o aspecto emocional e social, a troca, nesse sentido, não vislumbra apenas o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

compartilhar do objeto (a obra literária), mas também um dos condicionantes agregados à atividade prática do caderno de atividades, o despertar para a leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação docente que circunda a atividade de leitura e escrita para crianças deve ser reflexiva e processual, idealizando o desenvolvimento de cada etapa de conceptualização da língua escrita, bem como fomentar o deleite da leitura literária desde a primeira infância.

No cerne acadêmico, elucida-se que o papel formativo da leitura de literatura em ambiente escolar merece relevância por contribuir com a formação de sujeitos com habilidades linguísticas, cognitivas, emocionais, sociais, aspectos de suma importância para o convívio em grupo. Segundo Abramovich (1989, p.17)

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...

Nesse sentido, o projeto ainda em andamento já desponta no desenvolvimento do processo de leitura e escrita, pois através do acesso à literatura literária, o educando tende a despertar para o mundo letrado, enriquecendo o repertório linguístico, se apropriando da escrita e experimentando sensações transmitidas das narrativas das obras literárias.

As dimensões de aprendizagens que circundam no projeto Ciranda de Livros, traz um resgate aos momentos entre Família x Escola x Criança, pois estabelece a troca de saberes entre essas ramificações, e tende a contribuir com o que o terapeuta Rogers considera que todo ser humano inclina-se à “auto-realização”, termo que indica a tendência diretriz, evidente em toda a vida orgânica e humana, de se expandir, de se estender, de se desenvolver e amadurecer, ou seja, todo ser humano tem a tendência para colocar em ação todas as suas capacidades e potencialidades, estando à espera das condições adequadas para se exprimir e se manifestar. Para que isto ocorra, contudo, torna-se necessário um contexto de relações humanas positivas, favoráveis à conservação e à valorização do “Eu”, requer relações desprovidas de ameaça ou desafio à concepção que o sujeito faz de si mesmo, ou ao seu autoconceito. Assim, depreende-se da teoria de Rogers que o ambiente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ideal para o desenvolvimento do ser humano, seja na família, na escola ou na sociedade, é aquele onde o indivíduo se sente acolhido e respeitado como pessoa, um ambiente onde suas ideias, opiniões e ações são valorizadas e apreciadas de forma positiva. Essa postura saudável deve ser mantida, vislumbrando o envolvimento e relevância do projeto ao aluno.

Portanto, corroborando com a atividade prática em processo, a troca de livros do projeto Ciranda de livros, almeja ao final de sua efetivação comutar saberes diversos, sobretudo os relacionados a leitura e escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABILE, T. M. **The social psychology of creativity**. New York: Springer. Amabile, T. M & Hennessey, 1983.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ALENCAR, E. M. L. S & Virgolim, A. M. R. **O professor e seu papel na formação do autoconceito. Criança**, 1993.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. Volumes 1,2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRO, Emília. A cultura escrita na Primeira Infância. In: FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação: conversas de Emília Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 146 – 152.

_____. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11^a. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo. Global, 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO